



# Expressões, nomes e números na Bíblia

**“O nome de uma pessoa, na Bíblia,  
reflete a sua missão que se liga ao seu ser.  
Por isso, mudar de nome é mudar de missão. Abrão:  
‘Pai elevado’ vira Abraão: ‘Pai de muitos’”**

(Gn 15,17)

*O sacrifício de Isaac (1605), Caravaggio*

**A** Bíblia traz dificuldades para um leitor não atento ao modo de se expressar de seus escritores. Os nomes e os números têm significados especiais e nunca podem ser lidos de forma literal, mas de acordo com seu sentido originário.

A população atual de Israel/Palestina é herdeira do pensar e da cultura bíblica. Em um lugar onde a guerra assola vidas e a fé é testemunhada, ainda que conservadora – não poderia ser de outro modo, a Bíblia é um retrato vivo de um povo que não morreu, mas se multiplicou em outros.

### O MODO DE SE EXPRESSAR

O povo judeu é muito mais intuitivo, concreto, que abstrato. Para ele, as ideias não são tão importantes. Esse modo de se expressar aparece nas frases bíblicas. Em vez de dizer: “tomar posse, dominar”, usa “lançar a sandália sobre” (cf. Sl 59[60],10; Gn 13,17; Dt 25,9).

“Sentir-se alegre, feliz” é “ter a alma saciada de gordura” (cf. Sl 62[63],6; 35[36],9). Gordura é sinal de plenitude e suficiência. Perigo de vida equivale a “trazer a alma nas mãos” (cf. Sl 118[119],109; 1Sm 19,5). O substantivo mão é igual à posse ou liberdade (cf. Lv 5,7; 1Rs 10,13). Para traduzir a ideia de perder o poder, emprega-se a expressão “mão curta ou encurtada” (cf. Is 59,1; Nm 11,23).

Para o escritor bíblico, as palavras não são suficientes para os seus sentimentos. Por isso, ele usa expressões e cenas fortes (cf. 2Sm 20,9-10), conta parábolas, comparando as realidades imaginárias e reais. Jesus foi exemplo disso. O judeu também não se incomoda em usar “a terra inteira” ou “todos os povos” para referir-se apenas a regiões ou nações (cf. Gn 41,54-57; Dt 2,25).

A beleza e o encanto do amor são expressos por imagens eróticas, até mesmo do mundo animal (cf. Ct 1,8). Os autores bíblicos atribuem também a figura humana, partes ou membros do corpo humano, aos elementos irracionais (cf. Nm 21,17; Sl 18[19],6; Gn 4,10; Jó 38,7).

### O SIGNIFICADO DOS NOMES E NÚMEROS

O nome de uma pessoa, na Bíblia, reflete a sua missão que se liga ao seu ser. Por isso, mudar de nome é mudar de missão. Abrão, “Pai elevado”, torna-se Abraão, “Pai de muitos” (cf. Gn 15,17). Jacó, o suplantador, torna-se “Israel”, homem forte que lutou contra Deus (cf. Gn 35,10).

Os números na Bíblia também têm um significado especial. Eles não indicam quantidade, mas qualidade. Isso é sinal de ordem e harmonia (cf. Sb 11,20). A idade de alguém não é real, mas simboliza sua sabedoria. Assim ocorre com os justos. Os ímpios, também, têm idade (cf. Gn 4,17-24; 5,1-32). O plural não indica quantidade, mas intensidade de uma virtude.

Os números ímpares, pelo fato de não se subdividirem, são considerados perfeitos e fortes. Os pares, fracos e imperfeitos.

O número 1 representa Deus que é indivisível. O número 2, testemunho. Testemunho vem de testículo, ligado ao homem, já que a mulher não podia dar testemunho. O número 3 é estimado entre os hebreus por ser o primeiro composto ímpar. Daí que o triângulo equilátero é o símbolo mais expressivo da firmeza e perfeição (cf. Gn 6,10; 18,2; Jó 2,11; Ez 14,14).

O número 3 representa a divindade, ou melhor: xeol, céu e firmamento. O número 4 representa os quatro elementos: água, terra, ar e fogo.

O número 5 representa o Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia. O número 6 representa a imperfeição. Daí 666 representar a besta do Apocalipse.

O número 7 é tido como símbolo de totalidade, plenitude, perfeição (cf. Gn 1,1-7; 21,30; Mt 18,21; Lc 17,4; Pr 6,31). Ele é a soma do 3 + 4. A cabalística judaica explica que, no corpo do ser humano, estão presentes o três e o quatro. O homem representa o três, pois

tem três elementos em seu órgão genital: pênis e dois testículos; a mulher, da mesma forma, representa o quatro, nos dois pequenos e dois grandes lábios. O encontro do 3 com 4, entre homem e mulher em uma relação sexual, forma a perfeição, que é o número 7, multiplicando a vida, ordem divina.

O número 8 representa o dia da circuncisão. Já o número 9, os nove meses da gestação.

O número 10 é importante pelo fato de que, entre os antigos, para contar, se recorria aos dedos das mãos. Disso resulta o valor do sistema decimal. Na Bíblia, é considerado o símbolo de um todo completo, fechado em si. É o que notamos nas genealogias (cf. Gn 5,1-32; 11,10-32; Lc 15,8; 19,13; Mt 25,1). O número 11 representa as 11 estrelas que apareceram no sonho de Jacó.

O número 12 adquiriu um destaque entre os judeus, por causa da divisão do ano em 12 meses, já observada por babilônicos e egípcios. Pelo fato de definir um período, simboliza a totalidade ou plenitude. Na Bíblia, esse número

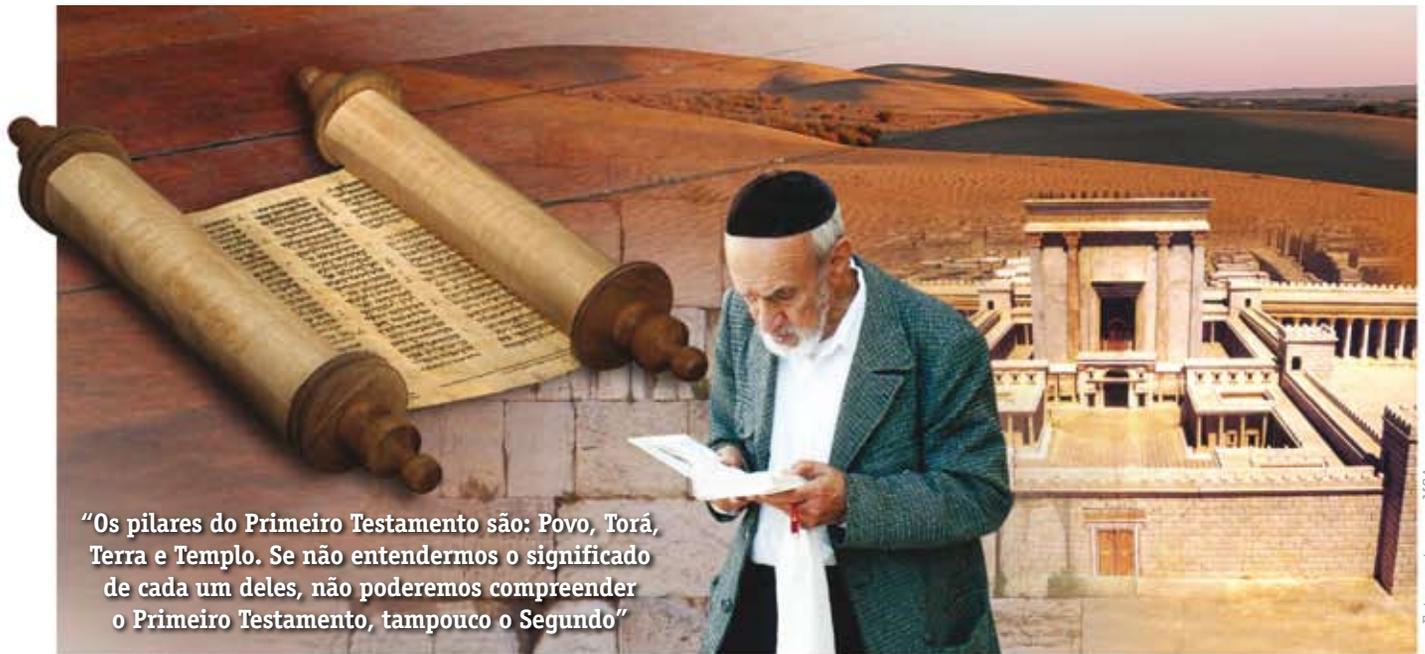
é básico para a história do povo de Deus, composto de 12 tribos. O Reino de Cristo é frequentemente assinalado pelo número 12. Por fim, o número 13 representa os 13 atributos de Deus: bondoso, misericordioso, todo-poderoso, benevolente, paciente, verdadeiro, que perdoo os pecados, entre outros.

### POLOS, PRINCÍPIOS E PILARES

Na visão judaica, Deus criou o Universo e os povos, entre os quais escolheu Israel como seu povo e sua terra, de modo que outros povos e terras, por meio de Israel, pudessem conhecer Deus. A escolha implica testemunho.

Os pilares do Primeiro Testamento são: Povo, Torá, Terra e Templo. Se não entendermos o significado de cada um deles, não poderemos compreender o ▶

**Pelo fato de definir um período, simboliza a totalidade ou plenitude. Na Bíblia, esse número é básico para a história do povo de Deus, composto de 12 tribos. O Reino de Cristo é frequentemente assinalado pelo número 12**



Fotomontagem, MSA

**“Os pilares do Primeiro Testamento são: Povo, Torá, Terra e Templo. Se não entendermos o significado de cada um deles, não poderemos compreender o Primeiro Testamento, tampouco o Segundo”**

Primeiro Testamento, tampouco o Segundo. Como entender a comunidade dos primeiros cristãos como “Novo Israel”, se não compreendermos a formação do povo de Israel? Como entender Jesus como a Torá encarnada, se não conhecermos a Torá do Sinai? Como compreender a categoria “Reino de Deus”, sem o entendimento do que seja a Terra Prometida? Como entender a presença de Deus em Jesus, sem compreender o Templo como morada e presença de Deus na Terra? Tais premissas não querem, de maneira alguma, chegar à conclusão de que nós, cristãos, somos o verdadeiro povo de Deus. Todos nós, judeus e cristãos, somos o povo de Deus.

Os rabinos ensinavam que Deus criou o ser humano andrógino e o serrou ao meio. É por isso que todo homem (masculino) vive à procura de sua parte perdida, a mulher (feminino), e vice-versa. Assim acontece com o cristianismo e o judaísmo. Assim como a humanidade é homem e mulher, o povo de Deus é formado pelo oriente judeu e o ocidente cristão. Infelizmente, a nossa história foi marcada pela ruptura entre cristãos e judeus, não por uma integração entre ambos.

A estrela de Davi, usada na bandeira de Israel, representa o pensamento judaico. Em cada ponta está um ponto

importante da relação entre Deus, a natureza e o ser humano.



Esse modo de conceber a vida em Deus se transformou em fé vivida por três grandes religiões em Israel, Palestina e outros países do Oriente Médio: judaísmo, cristianismo e islamismo.

### TRÊS RELIGIÕES EM TRÊS CULTURAS AFINS

Atualmente, muitos dos costumes bíblicos continuam vivos em judeus (israelenses), cristãos (palestinos) e muçulmanos (palestinos). Segundo estatísticas de 2008, foram registrados 6 milhões de habitantes em Israel/Palestina, dos quais 3,5 milhões são muçulmanos, 170 mil cristãos e o restante, judeus. Milhões de judeus vivem fora de Israel, na Europa e, sobretudo, nos Estados Unidos. No mundo, os judeus passam de 15 milhões.

Os cristãos formam uma porcentagem mínima da população do país. Não chegam

a 3%. Antes do islamismo (614 E.C.), eles eram a maioria em Israel/Palestina. Antigamente, os árabes eram cristãos, mas hoje são muçulmanos. Houve, ao longo dos séculos, uma diminuição em massa dos cristãos, por motivos de guerras, mortes naturais e conversões ao islamismo.

Em Jerusalém, há somente 7 mil cristãos para uma população de 750 mil habitantes, entre os quais estão também 240 mil muçulmanos e 500 mil judeus. Os cristãos atuais, na sua grande maioria, são palestinos, mas também são os ocidentais que chegam para trabalhar na Terra Santa. Há uma constante migração de cristãos para a Europa em busca de sobrevivência. Eles estão isolados da vida pública. Fala-se de uma comunidade de católicos formada por judeus que vivem de forma clandestina em Israel.

Os judeus, sobretudo os muçulmanos, têm mais filhos que os cristãos. Somente em Nazaré, há uma população de cristãos jovens. O grande desafio dos cristãos é manter a unidade, embora isso seja difícil, por causa da diversidade de denominações cristãs presentes na Terra Santa.

**Frei Jacir de Freitas Faria, OFM**

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma  
[www.bibliaeapocrifos.com.br](http://www.bibliaeapocrifos.com.br)



Arquivo pessoal